

ENCONTRO INTERNACIONAL PÚBLICOS DA CULTURA

12 de novembro

10h30 às 11h30: O conhecimento de práticas culturais: medir, avaliar, qualificar.

Reflexão sobre a evolução do conhecimento das práticas culturais a partir do caso francês contemplando os marcos político e científico. Serão abordadas questões como: a emergência da «questão dos públicos» no contexto cultural; a implantação de dispositivos de levantamento de dados; análise dos principais resultados e de suas aplicações. Após esta contextualização histórica, será discutida a situação atual: em que medida a difusão massiva dos meios digitais obriga a repensar o escopo estatístico e intelectual que permite analisar as práticas culturais?

Com Olivier Donnat (FRA)

Sociólogo do *Départament des études, de la prospective et des statistiques* (DEPS) do Ministério da Cultura e Comunicação da França. Doutor em Economia e autor de diversas obras no campo da Sociologia da Cultura, entre as quais *Les pratiques culturelles des Français à l'ère numérique*.

11h30 às 12h30: Pensar os públicos na América Latina

O consumo e a participação cultural são áreas-chave para compreender as relações globais e desiguais, constituindo uma abertura para as persistências e trocas na América Latina. Serão analisados os perfis da produção e consumos culturais na região, mostrando os objetivos planejados nas políticas culturais e as potencialidades transformadoras de projetos de gestão que vinculam a participação cultural à construção da cidadania.

Com Ana Rosas Mantecón (MEX)

Professora e pesquisadora do Departamento de Antropologia da *Universidad Autónoma Metropolitana*, Cidade do México. Coordena grupo de trabalho sobre consumo cultural do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais. É autora de diversos artigos a respeito do

consumo cultural na América Latina. Publicou *La ciudad de los viajeros: travesías e imaginarios urbanos*, com Néstor García Canclini e Alejandro Castellanos.

14h30 às 16h:

Espaços de convergências: vendo TV na sociedade contemporânea.

Apresentação do trabalho de pesquisa empírica, de inspiração etnográfica, realizado no segundo semestre de 2012, entre famílias que assistem TV dos segmentos de renda A, B e C das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O principal objetivo do trabalho foi mapear a conjugação da TV com as novas mídias no interior do universo doméstico e o papel que cada uma desempenha nesse contexto, suas inter-relações e as práticas sociais resultantes.

Com Lívia Barbosa (BRA)

Atualmente, é diretora da empresa de pesquisa Socius Consultoria, diretora da Associação Nacional de Estudos do Consumo e uma das coordenadoras do grupo de pesquisa Culturas de Consumo junto ao CNPq. Autora do livro *Sociedade do Consumo*, dentre seus temas de pesquisa, constam: Antropologia do Consumo, Jovens, Consumo e Cultura.

Artistas da moda e antropólogos da cozinha: estilistas e chefes. Práticas culturais, tradições brasileiras e estilos de vida na globalização cultural.

A consolidação de uma sociedade de consumo no Brasil a partir da década de 1970, promovendo a valorização econômica e social de práticas culturais associadas ao estilo de vida das elites modernizadas, teve um impacto transformador na organização e na dinâmica da moda e da culinária, que passaram de setores associados aos ofícios e ao artesanato a esferas de produção estética e cultural legitimadas. Esta reflexão, que tem como recorte o universo dos estilistas e dos chefs de cozinha, apresenta conclusões preliminares da pesquisa que estamos realizando sobre o mundo da moda e da gastronomia na globalização cultural.

Com Maria Lucia Bueno Ramos (BRA)

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com pós-doutorado no Instituto de Artes da Unicamp, na *École des Hautes Études em Science Sociales* e na *Université Paris Est* (Marne-La-Vallée). Atualmente é professora do Instituto de Artes e Design na Universidade Federal de Juiz de Fora, onde coordena o Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens.

16h às 17h30: O Louvre e seus públicos: da construção de uma relação à criação de um valor público.

A partir dos estudos e pesquisas realizados pelo Museu do Louvre, a apresentação trata das evoluções e dos desafios contemporâneos observados em matéria de práticas e de relações entre o museu e seus frequentadores. A partir da situação mais geral (o museu vivenciado como experiência turística), até a situação mais particular (a ação do Louvre em favor de detentos em prisões francesas), trata-se de mostrar como se estabelece, hoje, a relação entre uma instituição cultural e seus públicos, em conexão com as novas responsabilidades que os museus devem assumir e sua contribuição possível à criação de valor sobre seu território.

Com Anne Krebs (FRA)

Lidera o Departamento de Estudos e Pesquisas do Museu do Louvre (Paris), que desenvolve pesquisas nas áreas da sociologia, estatística, economia e marketing, em parceria com instituições de ensino e pesquisa da França.

17h45 às 19h15

Construindo demandas para a arte.

Após duas décadas de financiamento filantrópico, centenas de ações de marketing, educação e experiências de programação artística como esforços de expansão do público, os índices de participação em eventos de música clássica, jazz, ópera, teatro e dança, ainda estão caindo nos Estados Unidos. Como pensam os grupos artísticos e os formuladores de políticas sobre a construção de demandas para a arte? Serão apresentadas estratégias colaborativas que artistas e grupos artísticos estão usando para

responder a essa demanda, incluindo as recentes ideias da *Doris Duke Charitable Foundation* na sua iniciativa de título “Construindo demandas para a arte”.

Com Alan Brown (EUA)

Pesquisador e consultor de gestão na indústria de artes *WolfBrown*, instituição norte-americana sem fins lucrativos que presta assessoria para projetos culturais. Seu trabalho se concentra em entender a demanda do consumidor por experiências culturais e ajudar instituições, fundações e agências a ver novas oportunidades, tomar decisões e responder às novas condições sociais.

13 de novembro

10h às 11h30

A experiência mexicana na criação dos públicos culturais por meio da internet.

Esta ação passou por várias abordagens, modelos e paradigmas, até encontrar uma relação saudável e democrática entre os três atores principais: as instituições culturais, as editoras independentes e o usuário. Neste percurso, já nos primeiros dez anos, tanto os meios de comunicação quanto o usuário evoluíram e passaram de meros geradores e consumidores e se tornaram produtores e consumidores deles mesmos, em uma espécie de *ouroboros** de proporções imensuráveis, para utilizar uma referência simbólica da cultura mexicana da serpente que morde a própria cauda. Hoje, a produção e o conteúdo da internet estão distantes de sua finalidade original: quem é o emissor e quem é receptor? Esta questão reflete significativamente no tocante à geração de públicos culturais.

Com Manuel Zavala (MEX)

Formado em Arquitetura pelo *Instituto Politécnico Nacional y de Artes Visuales da Escuela Nacional de Pintura y Escultura “La Esmeralda”* (Cidade do México). É fotógrafo profissional, fundador e diretor do site *Artes e História México*, publicação eletrônica que recebeu prêmios internacionais e nacionais com 120 mil acessos mensais em mais de cem países.

Públicos da cibercultura

Exposição sobre os elementos constitutivos da cibercultura, a partir de duas dinâmicas fundamentais, a recombinação e a reconfiguração: apresentação de casos expressivos das interações que ocorrem nas redes digitais, das tensões entre as práticas de compartilhamento e os modelos de apropriação da cultura edificados no mundo industrial.

Com Sergio Amadeu da Silveira (BRA)

Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), é professor adjunto da Universidade Federal do ABC (São Paulo). Integra o Comitê Científico Deliberativo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. É autor dos livros *Exclusão Digital: a miséria na era da informação* e *Software Livre: a luta pela Liberdade do conhecimento*. É membro do Comitê Gestor da Internet no Brasil.

11h30 às 13h

Os públicos da cultura na infância e adolescência: da mediação familiar às trajetórias cruzadas

O meio familiar constitui o primeiro mediador da participação cultural. As crianças cujos pais são mais ativos em matéria de cultura tenderão a ser leitores mais assíduos, a frequentar mais as bibliotecas em tenra idade e a praticar mais outras atividades culturais. Na adolescência, os interesses culturais se diversificam, tomando uma forte conotação identitária, e são estimulados pelos grupos de pares e a multimídia. Pode-se, assim, analisar os percursos de vida típicos, que geram várias estratégias individuais em função das restrições momentâneas, das amizades passageiras ou duráveis e das relações mutantes na escola e na família.

Com Gilles Pronovost (CAN)

Doutor em sociologia pela Universidade Laval (Québec). É professor emérito do Departamento de Estudos em Lazer, Cultura e Turismo da Universidade de Québec em Trois-Rivières e diretor-geral do Conselho para o Desenvolvimento de Pesquisa sobre a

Família de Québec. É membro do Comitê Consultivo de Estatísticas Demográficas e Sociais do Instituto de Estatística de Québec.

Deux pouces et des neurones: as práticas culturais dos jovens no regime multimidiático.

As práticas culturais dos jovens parecem, para alguns, territórios estranhos ou perigosos. Ativos, mas não cativos; rebeldes, mas participativos; coletivos e singulares; os jovens têm culturas de perfis variados, articulados em torno de características comuns, que funcionam como um capital cultural geracional de conteúdos e uma base de comunicação intra-geracional. Este funcionamento, amplamente ancorado nas indústrias culturais midiáticas e multimidiáticas, interroga o capital cultural destas gerações, seus modos de constituição e de transmissão.

Com Sylvie Octobre (FRA)

Socióloga e pesquisadora do *Département des études, de la prospective et des statistiques* (DEPS) do Ministério da Cultura e Comunicação da França. É especializada em práticas culturais e públicos da cultura, especialmente para crianças e jovens, além de examinar aspectos de gênero no comportamento cultural. Entre suas obras, constam os *Anais do Simpósio Infância e Culturas e Lazer Cultural de 6 a 14 anos*.

14h30 às 16h: Programas de acesso no Museu de Arte Moderna (MoMA/NY)

Os programas de acesso do MoMA têm como compromisso tornar seu espaço o mais inclusivo possível para os diversos visitantes, pois barreiras físicas, de programação e de atitude podem fazer com que o acesso aos museus seja difícil para visitantes com deficiências. O relato traz exemplos das melhores práticas de inclusão e os resultados de estudos e pesquisas, na expectativa de contribuir para mudanças significativas na maneira pela qual as instituições percebem e lidam com o seu público.

Com Carrie McGee(EUA)

É educadora associada do Programa Comunidade e Acesso no Departamento de Educação do Museu de Arte Moderna de Nova York. É responsável pelo desenvolvimento da programação para pessoas com deficiências e trabalha em colaboração com organizações

e comunidades de base, bem como na formação de educadores para museus. É co-autora de 'Meet Me: Making Art Accessible to People with Dementia'.

Comunicação museológica e inclusão de públicos com deficiências

Pensar os museus desde sua função social significa tomá-los como instrumento de políticas públicas, entre as quais se encontra o de fomentar o amplo acesso pelos mais diversos públicos. Assim, novos paradigmas são propostos para as ações de comunicação museológica, os quais preveem uma maior interatividade entre o objeto museológico e seus variados públicos, levando em consideração não somente a apreensão do conhecimento por meio do sentido da visão, mas também por outros meios sensoriais (tato, audição, paladar, olfato e apreensão sinestésica). Sendo assim, ao ampliar-se a comunicação dos conteúdos presentes nos espaços museológicos de forma mais dialógica, permite-se que um maior número de pessoas - incluindo aqui as pessoas com diferentes tipos de deficiências - possa usufruir, de forma mais abrangente, o grande potencial existente nos objetos culturais, fazendo dos museus um real instrumento de inclusão social.

Com Amanda Tojal (BRA)

Doutora em Ciências da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), com especialização em Museologia pela Escola de Sociologia e Política. É sócia-diretora da Arteinclusão Consultoria em Ação Educativa e Cultural. Foi coordenadora dos programas educativos para públicos especiais do Museu de Arte Contemporânea da USP e da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

16h às 17h30: Tendências de evolução das práticas culturais dos portugueses no contexto europeu

Ao longo das últimas duas décadas, as práticas culturais dos portugueses passaram por transformações importantes, observa-se, tal como em outros países, uma alteração dos hábitos em função da "revolução digital". Constata-se, por um lado, uma tendência de crescimento e aproximação a padrões europeus de consumo e por outro, os efeitos das

atuais políticas de austeridade que implicam nessa evolução e acentuam a posição semiperiférica do país na Europa.

Com Rui Telmo Gomes (POR)

Doutor em Sociologia pelo Instituto Universitário de Lisboa. Compõe o Conselho Diretivo e é pesquisador permanente do Observatório de Actividades Culturais (OAC) de Portugal. Tem diversas pesquisas realizadas, como *Grandes Eventos - Inquérito aos Públicos do Porto*. Atualmente desenvolve, no âmbito do OAC, a pesquisa *Estilos de vida e mercados 'subterrâneos' das bandas de música juvenis*.

17h45 às 19h15: Não existe o que chamamos de visitante: pesquisa, colaboração e transformação institucional

Pesquisas conduzidas em instituições culturais, especialmente em museus e galerias na Europa, são frequentemente entendidas exclusivamente como pesquisas com o público. Isto causa efeitos específicos sobre a maneira como estas instituições entendem a si mesmas e sobre os relacionamentos com seus potenciais usuários e interessados. O relato visa apresentar abordagens alternativas na elaboração de pesquisa e desenvolvimento nos museus e galerias, enfocando o papel que a colaboração baseada em pesquisas pode exercer sobre o funcionamento destas instituições como participantes ativas nas suas respectivas sociedades.

Com Carmen Mörsch (ALE), por videoconferência

Artista e educadora, pesquisa educação em museus como prática crítica e colaborativa. Em 2009, foi responsável pelo projeto educativo da Documenta 12. Trabalhou como professora e pesquisadora na Faculdade de Ciências Culturais na Universidade de Ossietyky (Oldenburg, Alemanha). Atualmente, é responsável pela área de pesquisa do Instituto de Arte e Educação, na Universidade de Artes de Zurique.

Mediação e educação permanente.

O Sesc, ao se apresentar como instituição socioeducativa, confere importância central às práticas de mediação, vinculando esse conceito ao primado da cidadania e ao valor da

diversidade. O diverso, aqui, explicita-se nas áreas do conhecimento cujas ações são alvo de esforços mediadores: as linguagens artísticas, atividades físico-esportivas, turismo social, alimentação, educação em saúde e em sustentabilidade, além de estratégias direcionadas a públicos específicos; também na multiplicidade de agentes mediadores que abrange profissionais, materiais especialmente criados e espaços adequados; e na ideia de públicos heterogêneos com os quais dialogamos.

Com funcionários do Sesc em São Paulo (BRA)

14 de novembro

10h às 11h30: Observações sobre a formação de públicos e seus desafios

Não se pode pensar a questão dos públicos das expressões artísticas e culturais como se ela fosse autônoma e pudesse prescindir do conhecimento mais aprofundado sobre a vida cultural da população, ou dos mecanismos de transmissão de gosto. Ao considerar esses aspectos, vemo-nos diante de uma inevitável conclusão: o “desejo por cultura” não é natural e, sim, cultivado. A partir dessa constatação, vários desafios se colocam para gestores de equipamentos e de instituições culturais.

Com Isaura Botelho (BRA)

Doutora em Ação Cultural pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e pós-doutorado no *Département des études, de la prospective et des statistiques* (DEPS) do Ministério da Cultura e Comunicação da França. É gestora cultural, e, ao longo de sua carreira especializou-se em planejamento e formulação de políticas públicas da cultura, ligadas a instituições federais: Funarte, Biblioteca Nacional e o próprio Ministério da Cultura. É consultora do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo.

O instável cenário dos públicos culturais - notas para a investigação

Discussão sobre os critérios para as pesquisas de políticas públicas de cultura, a partir da apresentação de três perspectivas básicas: o tipo de investigação junto ao público depende da atribuição de finalidades das políticas culturais; os públicos não são grupos

estatísticos relativamente estáveis, mas processos permanentes de formação e de dissolução muito voláteis; e os cenários complexos em questão, demarcados pelas próprias políticas culturais, pelo mercado, pelas indústrias culturais, as próprias pesquisas, a re-politização do público e dos meios de comunicação.

Com Pedro Guell (CHL)

Doutor em Sociologia pela Universidade Erlangen-Nürnberg (Alemanha), é professor de Sociologia da Universidade do Chile. Tem trabalhado com a questão das trocas culturais no Chile, bem como com Teoria da Cultura e Desenvolvimento da América Latina. Realiza assessorias em comunicação estratégica e análises de públicos, avaliação e planejamento de políticas culturais.

11h30 às 13h: Uso do tempo e fruição cultural: determinantes socioeconômicos na formação de públicos de cultura no Brasil.

Através de *survey* nacional (2.400 entrevistas junto à população com 16 anos e mais, distribuídas em 150 municípios, cobrindo todas as classes sociais e regiões do país), o SESC, em parceria com a Fundação Perseu Abramo, investigou hábitos e práticas dos públicos de cultura na população brasileira, com vistas a conhecer simultaneamente as demandas e os determinantes socioeconômicos que mantêm vastos contingentes na condição de “não-públicos”. A apresentação trata dos principais resultados desse estudo, que tem neste seminário seu primeiro momento de divulgação.

Com Gustavo Venturi (BRA)

Professor do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Ciência Política e Mestre em Sociologia. É consultor científico do Núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo.

LABORATÓRIOS 14h30 às 17h30

Alan Brown (EUA) – Explorando a identidade do museu pelas metáforas

Enquanto muitos grupos artísticos nos EUA enfrentam problemas financeiros, alguns especialistas dizem que o problema verdadeiro é uma crise de identidade. Muitas organizações repetem o mesmas ações, ano após ano, e tem dificuldade em reinventar os seus programas. O *Isabela Stewart Gardner Museum*, em Boston, é reconhecido internacionalmente pela exposição de sua coleção de arte e objetos num palácio construído pela Senhora Gardner, em 1903, como espaço para sua coleção pessoal. A intenção é examinar a metodologia usada no estudo qualitativo de como o museu é percebido por seus membros e visitantes, realizado em 2013, que se baseia em uma técnica de entrevista por meio do levantamento de metáforas, oferecendo um resumo dos resultados e explicando como os curadores do museu os estão usando para estimular novas conversas sobre sua programação.

Ana Rosas Mantecón (MEX) – A investigação dos públicos da cultura na América Latina: avanços e desafios

Discussão sobre a multiplicidade de espaços nos quais se formulam perguntas acerca dos públicos de bens e serviços culturais na América Latina, identificando modalidades de investigação e desafios que são enfrentados no desenvolvimento deste campo em nosso continente, tanto em termos de instrumentos propriamente, como de transformação das trocas dinâmicas do consumo e participação cultural. Faz-se, ainda, a análise de pesquisas e anuários com informações estatísticas, mapas de ofertas culturais, contas-satélites de cultura e indicadores, como o índice de capacidade e aproveitamento cultural dos Estados, a cesta básica e níveis de consumos cultural, que utiliza recursos qualitativos como etnografia situada e virtual.

Olivier Donnat (FRA) - As pesquisas das práticas culturais dos franceses

Apresentação sobre os principais dispositivos de pesquisa utilizados na França para medir e compreender as práticas culturais: levantamentos nacionais por sondagem; levantamentos sobre territórios ou categorias de população particulares (jovens, habitantes de uma cidade); levantamentos sobre frequência em equipamentos culturais

ou públicos etc., e discussão sobre as vantagens e as limitações de cada tipo de levantamento.

Rui Telmo Gomes (POR) - Os muitos nomes e retratos dos públicos da cultura

Neste workshop, propõe-se um roteiro que passa em revista: questões conceptuais, relativas a temas como "públicos vs. não-públicos", "democratização cultural" e "participação cultural"; estratégias de pesquisa, desde a produção de indicadores estatísticos, até aos inquéritos às práticas culturais e às metodologias qualitativas de observação no terreno; perspetivas comparadas a nível internacional. Consideram-se por fim as tendências de pesquisa mais recentes e as suas implicações na definição de políticas públicas.

Numa primeira parte, o foco está sobre a realização de inquéritos e elaboração de indicadores estatísticos sobre práticas e frequência de equipamentos culturais. A segunda parte centra-se em metodologias etnográficas de estudo de práticas artísticas no quotidiano, tomando por exemplo a relação entre música e culturas juvenis.